

256

**USO DE ANTI-HELMÍNTICOS DURANTE A GESTAÇÃO : UMA ANÁLISE DO POSSÍVEL EFEITO TERATOGÊNICO.** *Luiza Schwartzman, Wakana Momino, Perla D. Castro, Renan D. Cabral, Rossana M. Peres, Maria Teresa Sanseverino, Lavínia Schüller-Faccini.* Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS,

Porto Alegre-RS; Serviço de Genética Médica, HCPA.

A diminuição da taxa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida, bem como natimortalidade, devido ao controle das doenças infecto-contagiosas e melhor assistência pré-natal fez com que, nos países desenvolvidos, as anormalidades congênitas assumissem o primeiro lugar como causa de morte neste período da vida. No Brasil (inclusive no RS) são muito escassos os estudos sobre riscos teratogênicos a que nossa população pode estar exposta; portanto, são necessárias investigações que mostre os focos para os quais as estratégias de prevenção devem-se voltar. Por outro lado, a maior parte da literatura disponível a respeito de teratogenicidade em humanos é publicada a partir de investigações nos países desenvolvidos. Desta forma, alguns agentes aos quais nossa população pode estar potencialmente exposta são desprovidos de qualquer informação científica sobre sua segurança. Assim, os estudos sobre a possível teratogenicidade desses agentes devem ser realizados em nosso meio. Um exemplo importante é o uso de anti-helmínticos durante a gestação, que, com exceção de uma série de 17 casos na Nigéria e de um relato de caso com uma criança malformada, não se tem praticamente nada em relação a sua segurança (ou risco) para o embrião ou feto. Em vista disto, elaboramos um projeto que visa a avaliação dos recém-nascidos de mães que utilizaram essa classe de medicamentos durante a gestação. Nesta amostra, foram incluídas 21 mulheres que consultaram o SIAT (Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos) com aplicação de questionário padronizado e posterior contato com coleta de dados a respeito do resultado da gestação. As estratégias para aumentar a amostra incluem consultas em postos de saúde, no ambulatório de obstetrícia do HCPA e em clínicas privadas. Apoio: FINEP, PRONEX E CNPq.